

Sindicatos devem aprovar hoje greve geral na AL

CAMPINAS
AGÊNCIA ESTADO

A realização de uma jornada de lutas contra o pagamento da dívida externa, proposta do presidente da CUT, Jair Meneguelli, e que resultaria em uma greve geral em toda a América Latina, no dia 23 de outubro, deverá ser aprovada em documento, hoje, no encerramento da "Conferência Sindical Latino-Americana e Caribenha sobre a Dívida Externa", na Unicamp.

Depois de quebrar a rotina da conferência com o encaminhamento da proposta, Meneguelli comentou a decisão do Citicorp, maior credor do Brasil, de elevar em US\$ 3 bilhões as suas reservas para perdas eventuais neste trimestre, medida que poderá ser o primeiro passo para uma ação judicial contra o País.

"Isso significa que não precisamos mais pagar a dívida" — disse Meneguelli. Para o presidente da CGT, Joaquim dos Santos Andrade, a atitude da instituição bancária, "antecipa a possibilidade de os

países devedores se insurgirem contra o tratamento injusto que está sendo oferecido pelos credores, optando pela suspensão definitiva do pagamento da dívida". Meneguelli não acredita em mais represálias por parte dos bancos credores. A seu ver, "os governos dos países credores acabariam intervindo".

MOBILIZAÇÃO

A proposta de Meneguelli para a greve geral — que foi acompanhada por reivindicações semelhantes da central sindical uruguaia e da CGT brasileira — inclui um processo progressivo de mobilizações, de forma a evitar fracassos como o da greve geral decretada em dezembro do ano passado, "e que resulte em uma resposta contundente aos governos". A data de 23 de outubro foi escolhida por coincidir com o dia consagrado à luta latino-americana e caribenha contra a dívida.

De acordo com o presidente da CUT, "a função de uma greve geral não pode ser desgastada".